

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

ELENA TURSKI PLOCHARSKI

**O RÁDIO NA EDUCAÇÃO
INSTRUMENTO PARA A PROMOÇÃO
DA APRENDIZAGEM**

**PORTO ALEGRE
2010**

ELENA TURSKI PLOCHARSKI

**O RÁDIO NA EDUCAÇÃO
INSTRUMENTO PARA A PROMOÇÃO
DA APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado como requisito parcial para a
obtenção do grau de Especialista em
Mídias na Educação, pelo Centro
Interdisciplinar de Novas Tecnologias na
Educação da Universidade Federal do Rio
Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

**Orientador(a):
Lediane Raquel Woiciechoski**

**Porto Alegre
2010**

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

MEB	Movimento da Educação de Base
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
NTE	Núcleo de Tecnologia Educacional
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PDE	Plano de Desenvolvimento da Educação
TIC	Tecnologia de Informação e Comunicação
WEB	World Wide Web – (Constitui uma teia, com alcance mundial, de informação multimídia em hipertexto).

RESUMO

Esta monografia apresenta uma pesquisa qualitativa de cunho exploratório, realizada através de consulta bibliográfica buscando apresentar informações relevantes para o aprofundamento e compreensão das formas de utilização do rádio como ferramenta educacional. A motivação para a escolha do tema baseia-se na vivência pedagógica no exercício da atividade de professora multiplicadora do Núcleo de Tecnologia Educacional de Guaíba - 12ª Coordenadoria Regional de Educação – Estado do Rio Grande do Sul. Neste estudo o foco será o rádio tradicional, sua linguagem e gêneros. A possível contribuição do rádio na integração de componentes curriculares com as vivências dos educandos e educadores. Este estudo foi realizado mediante a seguinte pauta: contextualização do estudo apreciando o Rádio e sua relação com a Educação com base em políticas públicas que visam à aprendizagem apropriada à série e ampliação da jornada escolar com o intuito de promover a escolarização aliada à aprendizagem conectada à vida; apresenta as características e peculiaridades da linguagem utilizada pelo rádio – a linguagem radiofônica - regionalismo, hora certa, agilidade, individualidade, instantaneidade e sensorialidade bem como, os diversos gêneros radiofônicos que a compõe - publicitário ou comercial; jornalístico ou informativo; musical; dramático ou ficcional e o educativo-cultural; explora o uso do rádio e sua relação com a construção da autonomia do aluno além de apontar segundo o referencial pesquisado, possibilidades para o uso do rádio na educação e elencar possibilidades para uso da linguagem radiofônica na construção da autonomia do aluno. O rádio, ao longo de sua existência, provou ser um meio eficaz de comunicação. Um artefato que depende diretamente da palavra na forma escrita, do discurso oral, do som, da imagem estática ao mesmo tempo em que exige competências e habilidades para usar esses recursos para comunicar com eficiência através de sua linguagem. É capaz de envolver o ouvinte e de estimular a sua imaginação ao ponto de levá-lo a participar da transmissão por meio de um “diálogo mental” estabelecido com o emissor da mensagem. Esse “encantamento” acontece em função da utilização de vários gêneros radiofônicos bem como da combinação desses gêneros com o propósito de criar programas e mensagens destinados para públicos distintos.

Palavras-chave: rádio na educação – rádio e autonomia – linguagem radiofônica

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 O RADIO NA EDUCAÇÃO	9
2.1 O Rádio e a Educação	9
2.2 Linguagem Radiofônica	13
2.3 Gêneros Radiofônicos.....	16
3 CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA E SUA RELAÇÃO COM O RÁDIO ..	22
3.1 O uso do rádio e a Construção da Autonomia do Aluno.....	22
3.2 Possibilidades para o Uso do Rádio na Educação.....	27
4 METODOLOGIA, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DAS INFORMAÇÕES	34
4.1 A Metodologia do Estudo.....	34
4.2 Análise e Interpretação das Informações	36
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERÊNCIAS.....	43

1 INTRODUÇÃO

A presente monografia é fruto do Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Mídias na Educação, do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS e baseia-se na vivência pedagógica no exercício da atividade de professora multiplicadora do Núcleo de Tecnologia Educacional Guaíba - 12ª Coordenadoria Regional de Educação – Secretaria de Educação – Rio Grande do Sul.

Os Núcleos de Tecnologia Educacional (NTE) são ambientes computacionais com equipe interdisciplinar de professores multiplicadores e técnicos em informática para atender professores e gestores da rede pública de educação e dentre as funções desempenhadas pelos professores multiplicadores destacam-se:

- sensibilizar e motivar professores e gestores escolares para a incorporação das Tecnologias da Informação e Comunicação¹ (TIC) no Projeto Político Pedagógico na escola em que atuam;
- oportunizar formação continuada de professores quanto ao uso das tecnologias da informação e comunicação, visando qualidade, eficiência e autonomia de sua prática pedagógica;
- acompanhar e avaliar *in loco* o processo instaurado nas escolas quanto ao uso pedagógico das tecnologias.

¹ As citações, bem como, o embasamento teórico utilizado na introdução desta monografia baseiam-se no conteúdo disponibilizado durante o Ciclo Avançado do Curso Mídias na educação.

BRASIL. Ministério da Educação. Módulo Introdutório - Integração de Mídias na Educação: In: **MÍDIAS NA EDUCAÇÃO – Ciclo Avançado – 1º Trimestre**. Porto Alegre: CINTED/UFRGS. 2009. Material Compilado em CD-ROM.

Atualmente a busca por informações e orientações referentes ao uso da tecnologia na prática pedagógica está aumentando. Na medida em que aumentam as buscas por orientações junto ao Núcleo de Tecnologia Educacional aflora a necessidade de embasamento teórico que ampare, oriente e auxilie gestor e professor a realizarem um trabalho eficiente e eficaz quanto ao uso pedagógico da TIC na promoção da aprendizagem.

Ao usar o termo TIC estamos nos referindo a toda forma de aquisição, armazenamento, processamento e distribuição da informação por meios eletrônicos e digitais, como rádio, televisão, telefone e computadores, entre outros. Essa terminologia resultou da fusão das tecnologias de informação, antes referenciadas como informática, e das tecnologias de comunicação, relativas às telecomunicações e mídia eletrônica.

Cabe ressaltar que termo mídias, atualmente, é uma terminologia usada para: suporte de difusão e veiculação da informação (rádio, televisão, jornal) para gerar informação (máquina fotográfica e filmadora).

Se antes a questão-chave era como ter acesso às informações, hoje elas estão por toda parte, sendo transmitidas pelos diversos meios de comunicação. A informação e o conhecimento não se encontram mais fechados no âmbito da escola, foram democratizados. O novo desafio que se abre na educação, frente a esse novo contexto, é como orientar o aluno, a saber o que fazer com essa informação, internalizá-la na forma de conhecimento e, principalmente, como fazer para que ele saiba aplicar esse conhecimento com autonomia e responsabilidade.

Compreender as diferentes formas de representação e comunicação propiciadas pelas tecnologias disponíveis na escola, bem como criar dinâmicas que permitam estabelecer o diálogo entre as formas de linguagem das mídias, são desafios para a educação atual.

É a partir deste cenário de atuação do professor multiplicador que o estudo apresentado nessa monografia busca elencar possibilidades para o uso educativo destes recursos tecnológicos, especificamente, **o rádio**.

A escolha da mídia rádio justifica-se pelo potencial educativo que esta mídia suscita. O rádio, ao longo de sua existência provou ser um meio eficaz

de comunicação. Com base nesse fato, a relação rádio e educação pressupõe dinamismo na comunicação.

O uso do rádio como apoio pedagógico poderá desafiar os educandos a ter maior interesse pela busca de informações, conhecimentos, por novas formas de entretenimento, cultura e lazer ao mesmo tempo em que aprimoram a escrita e a expressão oral. Os alunos, ao estarem mais informados poderão tornar-se multiplicadores das informações e conhecimentos obtidos pelo uso do rádio na escola, ampliando a contribuição à aprendizagem colaborativa e para o desenvolvimento da própria autonomia, bem como, da autonomia das pessoas com as quais se relaciona - na escola e na comunidade.

O rádio é uma das tecnologias capazes de mediar a comunicação. Um artefato que depende diretamente da palavra na forma escrita, do discurso oral, do som, da imagem estática ao mesmo tempo em que exige competências e habilidades para usar esses recursos para comunicar com eficiência.

Assim, esta monografia apresentará um estudo bibliográfico sobre o tema **“O uso do rádio como instrumento para a promoção da aprendizagem”**.

Para tanto, o objetivo deste estudo é:

Elencar possibilidades para uso da linguagem radiofônica na construção da autonomia do aluno.

Sendo assim, este trabalho trará um estudo do rádio, enquanto meio de comunicação de massa, abordando no primeiro capítulo a relação entre essa ferramenta com a educação também apresentando um estudo sobre a linguagem radiofônica e seus gêneros. Em seguida, no segundo capítulo, será abordado o uso do rádio e sua relação com a construção da autonomia do aluno. Logo após, busca listar possibilidades para o uso do rádio na educação. E finalizando, são tecidas algumas considerações que constituem as aprendizagens mais significativas da autora desta monografia sobre o tema abordado.

2 O RÁDIO NA EDUCAÇÃO

Para iniciar e como forma de contextualizar o estudo, este primeiro capítulo faz referência ao Rádio e sua relação com a Educação a partir de políticas públicas que visam: aprendizagem apropriada à série e ampliação da jornada escolar com o intuito de promover a escolarização aliada à aprendizagem conectada à vida.

Apresentando também, de forma breve, a linguagem utilizada por essa ferramenta (regionalismo, hora certa, agilidade, individualidade, instantaneidade e sensorialidade) e os seus diversos gêneros radiofônicos (publicitário ou comercial; jornalístico ou informativo; musical; dramático ou ficcional e o educativo-cultural).

2.1 O Rádio e a Educação

O Movimento Todos pela Educação², financiado pela iniciativa privada e com a participação da sociedade civil organizada, educadores e gestores públicos, objetivando contribuir para que o Brasil garanta a educação básica de qualidade, através da sua comissão técnica estabeleceu cinco metas para a educação brasileira para serem atingidas até o ano de 2022. Uma das metas, a número 3, é: “Todo aluno com aprendizado adequado a sua série”. Ações educativas precisam ser realizadas para que em 2022 a meta número 3

² BRASIL - De Olho nas Metas 2009 - Segundo Relatório de Acompanhamento das Metas do Movimento Todos Pela Educação. Disponível em: <http://www.todospelaeducacao.org.br//arquivos/arquivo/relatorio_completo.pdf>. Acesso em: 02 Out. 2010.

apresente o resultado esperado, isto é, 70% ou mais dos alunos terão aprendido o que é essencial para a sua série.

O relatório de acompanhamento das metas “De Olho nas Metas 2009”³ refere que a Meta 3 do Movimento Todos Pela Educação tem seu melhor resultado na 4ª série do Ensino Fundamental com 27,3% das crianças com aprendizado adequado à sua série em Língua Portuguesa.

Hoje o desempenho e qualidade educacional são acompanhados pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica⁴ (IDEB) apresentado numa escala de zero a dez, medido a cada dois anos.

Para alavancar o IDEB da educação brasileira faz-se necessário que o aluno freqüente a aula, aprenda e não repita a série/ano.

Visando o atingir as metas estabelecidas para a educação no país bem como oferecer escolas em condições de ofertar educação que promova a aprendizagem para a vida foi criado o Programa Mais Educação⁵. Instituído pela Portaria Interministerial n.º 17/2007 e integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), como uma estratégia do Governo Federal para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular, na perspectiva da Educação Integral. Oportunizando um processo de escolarização aliado a aprendizagem conectada à vida, ao universo de interesse e possibilidades dos alunos. Para isso, o Programa Mais Educação organizou as atividades a serem desenvolvidas nas escolas atendidas pelo programa em macrocampos:

- Acompanhamento Pedagógico;
- Meio Ambiente;

³ http://www.todospelaeducacao.org.br//arquivos/arquivo/relatorio_completo.pdf>. Acesso em: 02 Out. 2010.

⁴ O IDEB “é um indicador de qualidade educacional que combina informações de desempenho em exames padronizados (Prova Brasil) – obtido pelos estudantes ao final das etapas de ensino (4ª e 8ª séries do ensino fundamental e 3ª série do ensino médio) com informações sobre rendimento escolar (aprovação)” no site: <http://portalideb.inep.gov.br/>

⁵ O programa mais educação MEC. Ministério da Educação. Programa mais Educação - Passo a passo. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/ passoapasso_maiseducacao.pdf>. Acesso em: 02 Out. 2010.

- Esporte e Lazer;
- Direitos Humanos em Educação;
- Cultura e Artes;
- Cultura Digital;
- Promoção da Saúde;
- Educomunicação;
- Investigação no Campo das Ciências da Natureza;
- Educação Econômica.

A proposta do Programa Mais Educação está em consonância com a Lei Nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN). Em seu Art. 3º, estabelece onze princípios sob os quais o ensino será ministrado. Neste programa a atenção incide basicamente nos seguintes princípios deste artigo:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- IX - garantia de padrão de qualidade;
- X - valorização da experiência extraescolar;
- XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

Esses princípios estão presentes, por força de lei, em todas as ações educativas e devem estar articulados de forma a contribuir para uma educação de qualidade. Assim, estes princípios permeiam as ações propostas pelo Programa Mais Educação.

Neste contexto, o rádio é relacionado como instrumento capaz de subsidiar o alcance da Meta 3 do Movimento Todos pela Educação através da

atividade educomunicação. De acordo com Soares (2010), educomunicação⁶ pode ser definida como um conjunto de ações que visam à integração das práticas educativas ao estudo sobre os sistemas de comunicação e suas linguagens de acordo com o que preconizam os Parâmetros Curriculares Nacionais, que serão abordados no capítulo dois, são elas: estabelecer e fortalecer um ambiente de comunicação democrático na escola oportunizando relações de comunicação entre todos os seus participantes - direção, professores, funcionários, alunos e comunidade; melhorar o coeficiente expressivo e comunicativo das ações educativas. Para colocar essas ações em prática, o rádio é apontado como recurso privilegiado, quer seja como facilitador no processo de aprendizagem ou como recurso para motivar e ampliar a expressão comunicativa de alunos, professores, funcionários e membros da comunidade.

Buscando compreender de que forma o Rádio escolar poderá contribuir para o sucesso das ações da educomunicação e das políticas públicas acima elencadas, encontramos nas palavras de Soares (2010) esclarecimentos importantes a respeito do rádio e sua relação com a educação através de um breve histórico. No Brasil, o rádio é considerado como um instrumento capaz de promover transformação no processo de ensino desde os meados de 1920 e tem como pioneiros: na década de 1920, Roquete-Pinto que imaginava democratizar a educação no Brasil utilizando o rádio; nos anos de 1930, o rádio foi considerado por Anísio Teixeira um recurso indispensável para renovação das metodologias de ensino; na década de 1930, Paulo Freire cria o Movimento de Educação de Base (MEB) destinado aos adultos com o propósito de alfabetização e conscientização. No MEB o rádio era recurso crucial e do qual dependia para atingir seus objetivos.

O histórico sobre o rádio e educação corrobora a intenção de inclusão do rádio como recurso pedagógico. Assim, o rádio escolar apresenta-se como possível instrumento para o desenvolvimento de projetos educativos no espaço escolar com potencial para atender aos princípios enunciados no Art. 3º da LDBEN: fomentar a relação escola e comunidade e oportunizar o exercício da

⁶ SOARES. Ismar de Oliveira, Mas, Afinal, o que é educomunicação? Disponível em: <<http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/27.pdf>> Acesso em 04/10/2010.

inteligência comunicativa. Além disso, vivemos no mundo permeado pelas mídias (mídia impressa, TV, rádio, computadores, internet). As avaliações referentes à educação básica no Brasil evidenciam que a educação precisa de práticas pedagógicas condizentes com o contexto atual. Na sociedade da aprendizagem o desafio é transformar informação em conhecimento. Ao mesmo tempo em que aprendizagens são oportunizadas, outro lado dessa questão que se faz presente: as dificuldades em aprender e desenvolver habilidades e competências da atualidade no mundo permeado por tecnologia que evolui de forma veloz e constante.

Porém, para que ocorra a inclusão do rádio na prática pedagógica, faz-se necessário que gestores escolares e professores percebam que o uso do rádio na escola poderá oportunizar a conquista de importantes resultados sociais e educativos. A linguagem radiofônica, bem como seus gêneros, poderá favorecer a integração de componentes curriculares com as vivências dos educandos e educadores e oportunizar a educomunicação (relação-ação de educação e comunicação).

2.2 Linguagem Radiofônica

A linguagem radiofônica⁷ apresenta características próprias. Em detrimento a abrangência que possui, a linguagem radiofônica prima pela valorização das expressões características da sua região evitando a padronização comunicativa e cultural. Desta forma, fortalece a manutenção da identidade das comunidades (regionalismos).

Outra característica do rádio é anunciar a “hora certa”. De forma coloquial, a hora certa é informada dentro da programação sem ter a necessidade de referir o turno do dia ou da noite, pois o programa é ao vivo.

⁷ BRASIL. Ministério da Educação. Módulo Básico - Rádio e TV - Linguagem Radiofônica. In: **MÍDIAS NA EDUCAÇÃO – Ciclo Avançado – 3º Trimestre**. Porto Alegre: CINTED/UFRGS. 2010. Material Compilado em CD-ROM.

O rádio informa os fatos no instante em que ocorrem. Diante desta característica é, praticamente, sinônimo de atualidade e tem como aliada a tecnologia da telefonia celular para lançar as notícias ao vivo, diretamente do local em que ocorrem.

O cidadão que dispõe de um rádio para uso pessoal, em geral, o sintoniza na emissora de sua preferência. Fato que caracteriza uma audiência individual. Logo, ao se comunicar com o ouvinte, o locutor falará no singular, assim: “você, amigo ouvinte” para que a pessoa ouvinte tenha a impressão de que o locutor fala, exclusivamente, com ela e para ela. O ouvinte precisará entender a mensagem completamente ao ouvi-la, pois, difere de um jornal no qual o leitor poderá reler a notícia, no rádio, ela não estará disponível além do instante em que está sendo proferida. Portanto, a mensagem radiofônica não permanece no tempo e no espaço. A mensagem radiofônica é instantânea.

Além das características acima citadas, o rádio tem a peculiar capacidade de envolver o ouvinte, de estimular a sua imaginação ao ponto de levá-lo a participar da transmissão por meio de um “diálogo mental”, que ocorre quando as informações sonoras são transformadas em imagens virtuais no cérebro do ouvinte, estabelecendo conexão com o emissor da mensagem visto que:

No rádio, é a voz, a oralidade, conjugada a outros signos sonoros (ruído, música) e o silêncio, que "carregam" e organizam a informação. A palavra propõe o conteúdo do fato transmitido, enquanto o ruído, a música e o silêncio ambientam e oferecem ao ouvinte a sensorialidade; isto é, são responsáveis por "transportar" o receptor ao "clima", ao cenário do acontecimento, proporcionando a chamada criação de imagens mentais, tão faladas quando o objeto de estudo é o meio de comunicação rádio analógico. (VELHO, 2010, p.3-4.).

Contudo, a tecnologia evolui. Hoje, o rádio não trafega apenas nas ondas eletromagnéticas. Nova opção se apresenta: a webradio. A transmissão poderá ser realizada via satélite, internet.

De acordo com Velho (2010), a webradio ou o rádio multimídia são sinônimos de rádio na Internet denominado de rádio multimídia. O rádio multimídia apresenta novas características, pois além de utilizar a voz, a

oralidade, a música e efeitos sonoros, agrega novos recursos, tais como, texto escrito e visual.

No entanto, esses novos recursos ainda não estão sendo utilizados, excetuando-se a orientação verbal escrita, em geral, utilizada para apresentar as orientações aos usuários para que eles acessem os arquivos sonoros mostrando desta forma que a webradio ainda apresenta seus programas com as mesmas características do rádio tradicional. Ainda não incorporou os recursos disponíveis na web bem como a exploração das possibilidades de combinações que os recursos deste ambiente podem oferecer. A título de exemplo de webradio, seguem os endereços eletrônicos:

1. <http://www.ufrgs.br/radio/>
2. <http://www.vivoradio.com/br/poprock-a-radio-da-ulbra.html>

A linguagem radiofônica da internet precisa ser estudada para que sua utilização seja otimizada e toda a sua potencialidade seja explorada. A webradio ainda não possui uma linguagem com as características do meio em que está inserida.

Explorar as possibilidades do uso pedagógico do rádio constitui um desafio. Neste estudo o foco será o rádio tradicional, sua linguagem e gêneros. A possível contribuição na integração de componentes curriculares com as vivências dos educandos e educadores.

A linguagem radiofônica requer compreensão imediata dada a sua condição de instantaneidade, fortalece a manutenção da identidade das comunidades, oferece programas ao vivo e informações atuais para o “seu ouvinte”. É capaz de envolver o ouvinte e de estimular a sua imaginação ao ponto de levá-lo a participar da transmissão por meio de um “diálogo mental” estabelecido com o emissor da mensagem. Esse “encantamento” acontece em função da utilização de vários gêneros radiofônicos bem como da combinação desses gêneros com o propósito de criar programas e mensagens destinados para públicos distintos conforme veremos a seguir.

2.3 Gêneros Radiofônicos

O gênero radiofônico é uma classificação geral da mensagem e considera a expectativa dos ouvintes que visa atender. Essa classificação amplia a compreensão didática das possibilidades de produção que o rádio pode oferecer. A classificação de gênero não deve ser rígida para evitar tolher a criatividade. Deverá ser entendida como orientação, sem a pretensão de fechar a questão.

Segundo Vicente (2010)⁸, atualmente encontramos as seguintes classificações de gêneros radiofônicos: o **publicitário** ou **comercial**, o **jornalístico** ou **informativo**, o **musical**, o **dramático** ou **ficcional** e o **educativo-cultural**. De acordo com este autor, cada gênero pode apresentar diferentes formatos radiofônicos assim:

GÊNERO PUBLICITÁRIO OU COMERCIAL: Esse gênero é aquele que busca “seduzir, convencer, vender uma ideia ou produto”. Os formatos mais utilizados e reconhecidos são:

Jingle: Apresenta-se em forma de melodia. É um “anúncio cantado” com o intuito de gravar a mensagem referente a uma marca ou produto na memória do ouvinte.

BG: Originada da palavra inglesa *background* que traduzida para a língua portuguesa significa “fundo”. Esse formato é composto pela locução de uma peça acompanhada por um “fundo musical”, em geral, instrumental para não interferir na para não prejudicar o entendimento da locução.

Assinatura: Compõe-se de um pequeno texto com o propósito de associar o patrocinador e programa patrocinado.

⁸ VICENTE. Eduardo, Gêneros e formatos radiofônicos. Disponível em: <<http://www.bemtv.org.br/portal/educominicar/pdf/generoseformatos.pdf>> Acesso em: 02 Out. 2010.

Vinheta: É o som que identifica um programa. Geralmente é composto por uma música curta criada especialmente como identidade do programa. Como exemplo podemos citar o programa voz Brasil, na TV, do Jornal Nacional.

Testemunhal: Esse formato faz uso da “credibilidade dos comunicadores e apresentadores de programas” para fazer propagandas e convencer os consumidores.

Spot: É considerado o formato mais criativo. “Peça publicitária” que, em geral, utiliza-se da locução com o apoio de “trilha musical, efeitos e ruídos”, além de poder contar com a opção de usar subsídios “ficcionais e humorísticos”, contar histórias, e apresentar vários personagens.

GÊNERO JORNALÍSTICO OU INFORMATIVO: É o formato destinado a fazer chegar ao ouvinte informações abrangentes e atualizadas. Alguns autores fazem distinção entre “gênero jornalístico” no qual é preconizada a isenção na apresentação das notícias e o gênero “opinativo” no qual as notícias podem apresentar maior grau de subjetividade. Os formatos usuais são:

Nota: O fato ou notícia é informado resumidamente utilizando aproximadamente trinta segundos.

Boletim: Apresentado várias vezes ao dia e pelo tempo máximo de cinco minutos. Caracteriza-se por se informativo e sintético. Apresenta as “notícias mais importantes do dia”.

Reportagem: Consta da apresentação de um assunto específico com maior profundidade. Pode ser composto por “entrevistas”, “opinião do repórter, BG, etc.” Tem a possibilidade de combinar “elementos dos gêneros jornalístico e opinativo”.

Entrevista: Compõe-se da declaração ou depoimento fornecido para um ou mais entrevistadores independente do local em que foi realizada (no estúdio ou em outro local).

Pressupõe que tanto as perguntas quanto a entrevista sejam pautadas pela isenção e objetividade do entrevistador.

Externa: Formato que depende das descrições do repórter, de suas impressões sobre o seu entorno, dos depoimentos que captura no “local do acontecimento” com o intuito de levar ao ouvinte não só a notícia, mas também “o clima”, a emoção existente no local do fato narrado.

Crônica: Formato em que o apresentador do programa é o componente principal. O ponto fundamental é a autonomia do autor, tanto na escolha do tema a ser abordado quanto pela liberdade que possui em proferir sua opinião sobre a pauta escolhida.

Debate: ou mesa redonda. Reunião de diferentes participantes, em geral, especialistas do tema proposto para o debate. Pode também contar com participação do ouvinte. O grupo terá um mediador que é apresentador do debate que tem a responsabilidade de conduzir a dinâmica para a discussão e exposição de opiniões.

Radiojornal: Programa composto por um conjunto de formatos onde cada um dos formatos (notícia, reportagem, crônica.) corresponde a um segmento do programa.

Documentário radiofônico: Neste formato podem ser utilizados todos os gêneros aqui descritos (entrevistas, depoimentos, opiniões, dramatização de textos, dramatização de acontecimentos) sendo imprescindível o som (música e efeitos sonoros).

Programas esportivos: Conta com programas referentes a esportes produzidos nos “formatos jornalísticos tradicionais” e transmissões de eventos esportivos tais com futebol e corridas de cavalo.

GÊNERO MUSICAL: Programa que usufrui, em geral, do maior espaço de tempo da grade de programação “das rádios comerciais” do Brasil. Esse tipo de programa alterna “música e locução”. O tempo em que essa alternância ocorre é variável. Podemos ter um programa musical sem a interferência do locutor assim como podemos ter a intervenção do locutor a cada música ou grupo de músicas executadas.

GÊNERO DRAMÁTICO OU FICCIONAL: Esse gênero contém produções que se valem de toda a gama de “recursos da linguagem sonora e radiofônica”. O silêncio, as vozes, a música e os efeitos sonoros são utilizados para caracterizar “ambientes e personagens” que podem contar histórias tanto reais quanto fictícias. A utilização desse gênero é um desafio e uma oportunidade para indivíduos e comunidades se expressarem. Cabe destacar os formatos:

Rádio-novelas: Episódios radiofônicos de sucesso no Brasil nas décadas de 30 a 50. Programa composto por capítulos com longa duração, destinado ao público feminino e geralmente sob o patrocínio de indústrias de sabonetes.

Seriado: Apresenta histórias independentes e completas; contém início, meio e fim. Seus personagens centrais são fixos e o foco do seriado recai sobre eles.

Peça radiofônica: Peça radiofônica é uma obra única e original. Podendo ser a “dramatização de uma situação social” referente à vida da comunidade que a produz constituindo-se, neste caso, num sociodrama ou ainda ser produzida a partir da adaptação de uma obra, de um texto, livro, conto, crônica.

Poemas dramatizados: O poema é uma obra extremamente ligada à expressão oral em função do uso “da rima, do ritmo, da repetição de sílabas e sons”. O poema é compatível com a leitura dramática que também pode ser

apoiada por “BG, efeitos, intervenções, sobreposições de outras vozes”.

Sketch: Quadro cômico de curta duração que pode se apresentado entre os programas ou no intervalo da programação.

GÊNERO EDUCATIVO-CULTURAL: Destinado à difusão de conteúdos de teor educacional e cultural. No Brasil não tem uso expressivo. No entanto, o contrário ocorre em países desenvolvidos onde é comum a sua utilização. Tem como formatos principais:

Documentário educativo-cultural: Gênero que trabalha com os temas relacionados às artes, a história, culturais e sociais. Similar ao gênero documentário jornalístico, pode valer-se de vários recursos. Como exemplo podemos citar a série “Tirando Versos da Imaginação”, que aborda a “cantoria de viola nordestina” encontrado nas “produções do projeto Rádio Escola, do Ministério da Educação”.

Audiobiografia: Programa cujo objetivo é discutir a vida e obra de uma personalidade específica.

Programa Temático: Tem como foco o debate sobre um assunto específico e o conhecimento que se tem sobre ele.

A linguagem radiofônica tem a capacidade de envolver o ouvinte, estimular a sua imaginação e estabelecer estreita conexão entre emissor e ouvinte. Essa percepção permite identificar o rádio como uma mídia com significativo potencial didático-pedagógico, portanto, uma mídia educativa.

Ao adotar o uso do rádio na prática pedagógica os educadores poderão contar com a eficácia da linguagem radiofônica e seus gêneros (o publicitário ou comercial, o jornalístico ou informativo, o musical, o dramático ou ficcional e o educativo-cultural) em seus diferentes formatos. Além disso, ao integrar o uso do rádio ao currículo escolar o educador também ampliará o espaço para a

construção da autonomia do aluno permeando todas as áreas do conhecimento.

3 CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA E SUA RELAÇÃO COM O RÁDIO

Este capítulo abordará o uso do rádio e sua relação com a construção da autonomia moral e intelectual do aluno e além de apontar, com base no referencial estudado, possibilidades para o uso do rádio na educação.

3.1 A Construção da Autonomia do Aluno

A preocupação com o desenvolvimento da autonomia moral e intelectual do aluno despontou sob a luz da teoria piagetiana e continua despertando o interesse de pesquisadores e educadores que aprofundam estudos para compreender e viabilizar práticas pedagógicas capazes de oportunizar a construção do conhecimento bem como da autonomia dos aprendentes.

De acordo com Castro (2006, p. 52), o interesse sobre o assunto autonomia bem como com o seu desenvolvimento, especialmente no decorrer do período escolar é motivado em função da [...] “importância valorativa em uma sociedade em transição e pela necessidade crescente de formação e valorização de homens livres, porém socialmente e moralmente responsáveis.”.

Os estudos de Piaget (1996, p.2.) apontam que [...] “nenhuma realidade moral é completamente inata.” e que a constituição psicobiológica do indivíduo contém em si as disposições e tendências afetivas tais como a simpatia e medo, instinto de subordinação, de imitação bem como a

capacidade de afeição que permite que a criança ame seus pais e apresente predisposição para bem em relação aos seus semelhantes.

Contudo, Piaget (1996, p.3.) alerta que “Para que as realidades morais se constituam é necessário uma disciplina normativa, e para que essa disciplina se constitua é necessário que os indivíduos estabeleçam relações uns com os outros”. Portanto, é no intercâmbio entre os indivíduos que as normas nascem e são ajustadas para garantir relações salutaras entre os indivíduos quer seja no âmbito familiar, escolar, comunitário ou dentre outros espaços em que ocorrem as relações interpessoais.

Existem dois tipos de regras segundo Piaget (1996, p.6.): “a regra exterior ou heterônoma e a regra interior”. Sendo que a regra interior – a autonomia - é a que tem a capacidade de conduzir o indivíduo para a realização de transformações comportamentais individuais e espontâneas.

A autonomia refere-se à subordinação do indivíduo às regras aceitas como socialmente apropriadas, enquanto que a heteronomia refere-se à submissão do indivíduo às regras impostas pelo grupo social ou por outro sujeito através de coação. Além dessas duas situações, heteronomia e autonomia existe a anomia que é o não reconhecimento ou insubmissão às regras.

Conforme estudos de Pascual (1999), ser moralmente autônomo implica em ser capaz de analisar criticamente a existência e a necessidade das normas. Conforme já mencionado, o juízo moral não é completamente inato. Assim, sua construção depende dos fatores do desenvolvimento mental: maturação, experiência, interação social e regulação. Neste contexto, a escola tem significativa participação no processo da educação moral. Sob a perspectiva da psicogenética, o nível de autonomia moral não é alcançado apenas com a maturação do indivíduo. Pascual observa que determinar as fases quer seja de anomia, heteronomia ou autonomia em que se encontra determinado indivíduo exige a contextualização social, histórica, cultural e educacional.

Quando um indivíduo está vivenciando a fase da heteronomia, operar de forma moralmente correta implica em cumprir as ordens recebidas das

autoridades superiores tais como pais e professores sem questionamentos. O não questionamento das ordens ocorre em razão da relação estabelecida entre os atores basear-se no respeito unilateral da criança em relação ao adulto – é a criança que deve respeito e obediência ao adulto. Segundo Piaget (1996, p.4), “o respeito constitui o sentimento fundamental que possibilita a aquisição das noções morais.” A fase de heteronomia precede o desenvolvimento da autonomia moral oportunizando o exercício do respeito unilateral da criança em relação ao adulto e que na fase seguinte – na autonomia – o respeito será exercitado de forma cooperativa onde os indivíduos cultivam o respeito mútuo por considerarem-se pares e iguais entre si.

A autonomia moral será desenvolvida, de acordo com Piaget, através de um ensino capaz de oportunizar a compreensão da natureza da sociedade e a razão das regras existentes. Pois, compreendendo a necessidade da existência das regras e sua aplicabilidade o indivíduo torna-se apto para acatar as normas existentes e participar de sua elaboração e reelaboração.

Com relação à autonomia intelectual, Castro (2006) e Pascual (1999) referem que a teoria piagetiana a caracteriza mediante a articulação entre os conceitos de: estrutura, gênese e equilíbrio.

A estrutura pode ser entendida como um sistema em constante transformação onde as alterações ou as conservações decorrem em função da interação do indivíduo com o meio e com as próprias transformações que sofre.

A gênese consiste em sucessivas transformações sofridas pela estrutura cognitiva mediante as novas situações vivenciadas pelos indivíduos. Para atingir um novo nível cognitivo o indivíduo realiza o que a teoria piagetiana denomina de equilíbrio. A equilíbrio consiste em adaptar-se a uma nova condição de entendimento. Essa nova condição é alcançada através da assimilação e acomodação de novos conhecimentos à estrutura já existente. Ao conquistar a nova situação de equilíbrio o sujeito encontra-se aberto para novos desequilíbrios e em consequência poderá repetir o ciclo sempre que necessário, reformulando, construindo e reconstruindo uma estrutura cada vez mais complexa.

De acordo com Castro (2006, p.54.), “A autonomia está pautada nas trocas sociais e interindividuais e na cooperação entre os pares” [...] e que a [...] “evolução do pensamento e das ações em operações está estreitamente vinculada à socialização do indivíduo” CASTRO (2006, p.54.).

Assim, considerando a perspectiva da autonomia tanto moral quanto intelectual é relevante oportunizar ao aluno explorar e validar as hipóteses que formulou para a resolução dos problemas que enfrenta, mesmo que o aluno refaça suas tentativas de solução, ainda que de forma precária. É fundamental analisar as soluções apresentadas pelos alunos, promover a discussão dessas soluções. Oportunizar para que construam suas soluções, em geral provisórias, que enfrentem as contradições e que na diversidade das soluções encontradas sejam capazes de selecionar a mais adequada a cada situação e assim consigam construir suas vitórias.

Na expectativa do desenvolvimento da autonomia, o professor atua com uma abrangência que extrapola a prática do disseminador de informações. Sob esse enfoque – do desenvolvimento da autonomia – seu papel será o de coordenar as discussões dos alunos sobre as diversas soluções encontradas; realizará intervenções com o intuito de provocar no aluno novos questionamentos que suscitarão variada gama de respostas. Esse processo é realimentado pela atividade realizada pelo professor que recebe as respostas compara-as e as aprofunda considerando a idade de seus alunos, temas e possibilidades cognitivas. Seu propósito é promover o pensar; a formulação de hipóteses; a capacidade de posicionar-se frente a um assunto e defender seu ponto de vista mediante argumentação convincente; motivar a participação e a busca do conhecimento. Assim, a escola é um ambiente social e intelectual propício para o pleno exercício do debate, da negociação, da criação e estabelecimento de regras, da construção do conhecimento sob a égide de diferentes pensares num contexto de interdependência promovendo a competência relacional.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) apresentam a proposta do Ministério da Educação (MEC) que visa à eficiência da educação escolar brasileira, objetivando que todo estudante tenha uma educação básica de qualidade. Entre seus objetivos e com relação às mídias na educação,

estabelece que os alunos, ao concluírem o ensino fundamental, sejam capazes de utilizar as diferentes linguagens, verbal, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal, no sentido de produzir, expressar e comunicar suas ideias, além de interpretar e usufruir das produções culturais, seja em situações de contextos públicos ou privados, atendendo dessa forma as diferentes intenções e situações de comunicação. Estabelece também que é preciso [...] “saber utilizar das diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos” BRASIL (1998, p.56.).

Para atender essa demanda, o educador precisa dispor de recursos didático-pedagógicos que subsidiem e oportunizem a realização de aulas que, efetivamente, promovam a aprendizagem dos alunos de acordo com o que preconizam os PCN e compreender a importância que os adolescentes e jovens atribuem aos meios de comunicação e que as mídias rádio, televisão, e revistas constituem-se nas principais fontes de informação sobre o mundo; que parte das programações contém informações tendenciosas seja pelo que diz ou pelo que deixa de dizer; produções artísticas pouco elaboradas; incentivo ao consumo desregrado seja de bens de consumo ou de programas e produtos disponibilizados na mídia; e em alguns casos, a valorização de atitudes violentas e discriminatórias.

Embora com programações e conteúdos imperfeitos e por vezes impróprios, a mídia oferece, sobretudo, aos adolescentes e jovens, [...] “a possibilidade de distrair-se de suas preocupações, informar-se e até mesmo de resignar-se com as dificuldades enfrentadas em face da enxurrada de tragédias alheias” BRASIL (1998, p.120). Em função da abrangência da tecnologia e sua ampla aceitação pelos adolescentes e jovens, estes, em geral, são identificados como meros consumidores e imitadores. No entanto, [...] “o que se observa é uma relação complexa, pois os jovens, ao mesmo tempo em que assimilam, fazem uma reelaboração do bem cultural” BRASIL(1998, p.120.). Neste cenário, a mídia rádio apresenta potencial para dar voz e vez aos aprendentes (professores e alunos) e mediar o desenvolvimento da autonomia bem como, propiciar o exercício de análise crítica do mundo em que vivem na medida em que se apropriarem da tecnologia dedicada à comunicação e dominarem a sua técnica e a sua linguagem - a linguagem radiofônica -

deixando a condição de meros ouvintes, passando para a condição de produtores e emissores de programas voltados para informações, pesquisa, reivindicações e entretenimento.

A próxima etapa deste processo será fazer a transição de uma condição para a outra isto é, sair da condição de mero ouvinte para a condição de produtor e emissor de programas radiofônicos, responsabilizando-se por informações, pesquisa, reivindicações, entretenimento dentre outros. Como articular o uso pedagógico do rádio na escola? O próximo capítulo apresentará um estudo sobre essa questão que desafia gestores professores e alunos na busca de ações que oportunizem a realização dessa façanha.

3.2 Possibilidades para o uso do rádio na educação

Estudos sobre o rádio no Brasil revelam que a sua utilização, com finalidade educativa, iniciou no século XX, mais especificamente na década de 1920. Nessa época a proposta era alavancar a educação dos brasileiros através da radiodifusão.

De acordo com os autores compilados neste estudo, o rádio apresenta significativo potencial de contribuição para o atendimento das demandas educacionais do mundo atual, em especial, área da comunicação já enunciadas pelos PCN. Tanto o aluno quanto o professor tem como desafio aprender a utilizar a variedade de linguagens existentes para elaborar, expor e transmitir ideias bem como ser capaz de compreender e interpretar produções culturais tanto em contexto privado ou público, de acordo com Pereira Filho (2010, p.7.):

A rádio escolar tem como objetivos desenvolver a capacidade dos envolvidos em várias áreas como a oratória, expressão, desinibição, liderança, trabalho em grupo, autonomia, aumento do seu repertório linguístico, cultural, intelectual, fazer leitura crítica dos meios de comunicação, apresentar alternativas comunicacionais, ter consciência e exercer sua cidadania dentre outras tantas, sem com

isso, abandonar a ligação entre o conteúdo programático das disciplinas escolares. Pois, estas também serão temas dos programas.

Porém, para que esse potencial seja convertido em prática educativa de sucesso é preciso que o professor atue como mediador do processo. Para que isso ocorra, conforme estudo de Pereira Filho (2010), é fundamental que os professores conheçam e entendam a linguagem radiofônica, dominem a sua técnica e funcionamento. Para atingir esse conhecimento precisamos realizar o esforço necessário para emergir do “analfabetismo midiático”, razão do distanciamento, da incapacidade de compreender o potencial educativo que as mídias apresentam e que não permite que o professor reconheça as possibilidades de utilização e menos ainda vislumbrar a urgência e importância didático-pedagógica desse instrumento na sua prática docente.

Ao adotar o uso do rádio na prática docente a escola adquire a característica de escola-cidadã, pois, o conhecimento será construído pelo “cidadão-aprendiz”, seja ele o professor ou aluno, que aprendem e na medida em que aprendem, ensinam. As aprendizagens e ensinamentos abrangem: técnicas de radiodifusão, conhecimento da linguagem radiofônica, conteúdo didático, assuntos diversos tais com a música, história, saúde, meio ambiente, consumo dentre outros, relacionados à preparação, elaboração e exibição do programa.

A elaboração de um programa radiofônico de acordo com Lima (2006) requer organização e a articulação de ações para tratar das questões relativas ao roteiro do programa, manutenção dos equipamentos da rádio⁹ (mesa de som, microfone, CD player, tape deck, gravador, caixas de som, transmissor ou amplificador), grade de programação, reuniões da equipe para definição dos assuntos a serem abordados, conduta ética, dentre outros.

Segundo Ortiz & Marchamalo (2005, p.41.), [...] “o roteiro é elemento essencial em que se sustenta a realização de um programa de rádio.” O roteiro tem a função de estabelecer relações entre as diversas áreas que configuram a criação radiofônica. É através do roteiro que o produtor tece e ordena conteúdos e sons utilizadas no processo de gravação ou emissão de um

⁹ <http://www.usp.br/nce/manual/paginas/manual1.pdf> Consultado em 28 Nov. 2010.

programa radiofônico. Cada tipo de programa utiliza um tipo específico de roteiro. Além disso, cada profissional pode adotar um modelo pessoal. “Os roteiros de programas de ficção, informativos ou especiais são o resultado de técnicas diferenciadas que primam, em cada caso, critérios de caráter narrativo, jornalístico ou criativo”. Ortiz & Marchamalo (2005, p.41).

No entanto os roteiros devem atender aos propósitos a que se destinam e para isso, precisam ser claros e específicos em relação ao que se pretende fazer; ser facilmente compreendido pelas pessoas envolvidas no processo de gravação ou emissão do programa tais como técnicos de controle, locutores, responsáveis pela sonoplastia.

A elaboração de um programa radiofônico é permeado por detalhes, constituindo-se em uma atividade complexa e desafiadora. Além disso, Pereira Filho (2010, p.8), destaca que:

A exibição do programa não é o final do processo, é apenas mais um elemento dele. O que mais interessa na produção e a utilização do meio de comunicação rádio, na escola, é a capacidade de ensino-aprendizagem que ele proporciona aos envolvidos em suas atividades. Acreditamos que as pessoas somente ouvintes dos programas aprenderão menos do que os participantes ativos. Pois os primeiros deixarão de aprender o que os demais compreenderam pela experiência e (con)vivência com os colegas, dos conteúdos teóricos e práticos, resultado do trabalho coletivo/colaborativo.

Uma referência que pode ser citada sobre o uso do rádio na educação é o Projeto Nas Ondas do Rádio: produzindo e veiculando novos conhecimentos junto aos alunos da Educação de Jovens e Adultos¹⁰ que oferece a oportunidade para averiguar a viabilidade do uso do rádio na educação bem como analisar as contribuições que este instrumento pode oferecer para a construção da autonomia moral e cognitiva conforme escrevem as autoras:

A linguagem desta mídia mostrou-se facilitadora na construção de um processo educativo a partir do lugar onde os sujeitos se encontram, resgatando e valorizando a voz dos indivíduos se

¹⁰ <http://seer.ufrgs.br/renote/article/view/13904> Consultado em 05 de Jan. de 2010.

suas formas de articular o pensamento e expressar emoções, independente das condições sociais e culturais dos envolvidos no projeto. (<http://seer.ufrgs.br/renote/article/view/13904> Consultado em 05 de Jan. de 2010).

Nas situações de aprendizagem, segundo Moran (2007), o educador precisa ter presente que aprendemos quando exercitamos as ações: agir, buscar, compreender, contextualizar, descobrir, equilibrar, experimentar, integrar, organizar, perceber, perguntar, questionar, refletir, relacionar, ressignificar, sentir, vincular, vivenciar.

Aprendemos também na medida em conseguimos estabelecer relações entre a reflexão e a ação, entre a experiência e a conceituação, entre a teoria e a prática, ao equilibramos e integramos o sensorial, o racional, o emocional, o ético, o pessoal e o social; aprendemos no embate da divergência, na interação, na busca da convergência; pelo prazer, pelo estímulo pela motivação e interesse e Pereira Filho (2010), apresenta sua contribuição quando diz que o conhecimento ocorre essencialmente no processo de interação, de comunicação. A informação é considerada por Pereira Filho como o primeiro passo em direção ao conhecimento. Conhecer implica em associar, desvendar, relacionar, contextualizar, aprofundar-se nas descobertas. É através da “comunicação aberta e confiante” como nos diz Moran (2007, p.137.) é que desenvolvemos nossos processos de aprofundamento em relação aos “níveis de conhecimento pessoal, comunitário e social” (MORAN 2007, p.137). A interação oportuniza entrarmos “em contato com tudo o que nos rodeia” a captarmos as mensagens, a nos revelarmos e a ampliar a nossa percepção externa. No entanto, “a compreensão só se completa com a interiorização, com o processo de síntese pessoal, de reelaboração de tudo o que captamos através da interação” (MORAN 2007, p.137).

Assim, de acordo com Moran (2007) o educador é desafiado a ajudar o aluno a selecionar e tornar a informação recebida ou selecionada em uma informação compreendida e cujo significado seja capaz de tornar-se referencial.

A revisão teórica a respeito de como se processa a aprendizagem e o conhecimento demonstra a pertinência da continuação do estudo sobre o uso do rádio na escola.

A utilização do rádio na escola exige dedicação, conhecimento e planejamento em relação à prática pedagógica a ser exercida bem como ter presente quais os objetivos pedagógicos a serem alcançados.

Cabe ressaltar que as possibilidades para o uso da rádio na escola não estão restritas a disciplinas específicas conforme esclarece Consani (2007, p.38): “A disciplina específica de cada docente, qualquer que seja ela, pode servir como ponto de integração das áreas do conhecimento” [...]. E apresenta exemplos de como o trabalho pedagógico pode valer-se do rádio, tais como, estudar a linguagem radiofônica e seus gêneros, identificar seu uso potencial, sua importância. Ao montar uma rádio restrita na escola, será imprescindível estudar como funciona uma rádio, como montar uma rádio na escola; trabalhar em equipe, organizar o tempo e recursos humanos e financeiros dentre outros. Exibir um programa, executar, dirigir o programa.

Ao elaborar projetos e roteiros radiofônicos conduzirá para a elaboração de projetos e elaboração de roteiros de entrevistas, reportagens radionovelas, contos, dentre outros. Quando um programa utilizar matérias oriundas de fontes impressas será oportunizado o trabalho com a leitura, atenção, interpretação. Essa atividade consiste em reescrever a notícia transformando-a de notícia de mídia impressa para notícia radiofônica respeitando as características dessa mídia. O rádio requer uma linguagem coloquial direta e a essência do fato. E quando se trata de transformar trechos irradiados para o papel a percepção auditiva será essencial para transformar histórias narradas em prosa ou em roteiros de radio-dramaturgia. Nesta atividade, o desafio está em transformar em diálogos as ações que estavam na forma descritiva. Será a oportunidade de aprender a revisar o que foi escrito.

Conhecer e usar recursos de apoio, tais como dicionários e manuais de redação dentre outros, para correta realização da expressão escrita. No momento em que trabalhar com a criação de Spot (comercial) é a hora de usar a criatividade, sagacidade, o humor.

Ao elaborar programas musicais é receber um convite para percorrer o mundo da música, fazer descobertas e conhecer os diferentes gêneros musicais existentes. Ao estudar como criar efeitos sonoros vamos desenvolver a criatividade, senso de estética e aprender a criar trilhas sonoras e vinhetas. O estudo sobre paisagem sonora¹¹ permitirá aprender, reconhecer e registrar as paisagens sonoras dos ambientes e vir a constituir-se em importante apoio para os estudos de geografia, ecologia, dentre outros.

Cabe ressaltar que o mote não é a formação de jornalistas ou comunicadores. No entanto, seu intento é oportunizar a formação de cidadãos com capacidade de análise crítica sobre si e demais aspectos que o cercam.

Os aspectos listados acima evidenciam o fato de que a escola que pretende utilizar ou utiliza o rádio na sala de aula, precisa manter o foco produção radiofônica e sua sincronia com o desenvolvimento dos conteúdos necessários à formação dos alunos. Esse processo uma vez instaurado fluirá construindo e reconstruindo conhecimentos conforme escreve Pereira Filho (2010, p. 8).

[...] o conhecimento é construído pelos cidadãos-aprendiz que apreendem, aprendem e ensinam desde as técnicas do veículo, conteúdo didático e outros assuntos correlatos, ao que estão sendo trabalhados para a exibição do programa, como cidadania, política, educação, saúde, lazer, esporte, cultura, etc.

É um processo de produção onde educandos e educadores são ativos em todas as fases da produção radiofônica, assumindo a sua direção em todos os sentidos e abandonando o estado de letargia em relação ao rádio. “E a cada final de um programa, o processo é retroalimentado estabelecendo a conexão com a necessidade de outros conhecimentos com os temas seguintes, sempre com abordagem inédita” (PEREIRA FILHO, 2010, p.8.).

No entanto, uma vez instaurado na escola, este processo irá requer acompanhamento constante de um professor com a responsabilidade de ser o

¹¹ Paisagem sonora é qualquer amostra do ambiente sonoro seja ele real ou uma construção abstrata, desde que considerada como um campo de estudos. (SCHAFER, 2001).

mediador das demandas existentes. O posto de mediador implica em conhecer a mídia rádio, compreender a linguagem radiofônica e seus mecanismos de funcionamento e dominar as suas técnicas. O conhecimento sobre as mídias é crucial para que o professor sinta-se capaz para realizar a mediação entre o universo do aluno, o conteúdo educacional pertinente a sua idade, a inclusão de novos componentes tais como: uso das tecnologias da informação e da comunicação, música, artes dramáticas, jornalismo, palestras, debates, dentre outros com o propósito de articular uma prática que seja eficaz na qual o aluno consiga construir e reconstruir seu conhecimento, desenvolver sua autonomia e senso crítico tornando-se um cidadão capaz de fazer escolhas no decorrer da vida e responsabilizar-se por elas.

Assim, mais um desafio emerge. Como e onde encontrar profissionais da educação com o perfil enunciado no parágrafo acima? Provavelmente não será uma tarefa simples. Tornou-se urgente a conscientização sobre as limitações, momentâneas, bem como, a tomada de decisão para enfrentar positivamente as novas demandas profissionais e aceitar a condição de eterno aprendiz trilhando os caminhos da “formação continuada”.

O estudo bibliográfico compilado neste capítulo e de acordo com a metodologia, que será descrita no próximo capítulo, corrobora a pertinência do uso do rádio como instrumento pedagógico capaz de viabilizar a construção da autonomia bem como apresenta razoáveis sugestões para que a escola perceba e reconheça o seu potencial educativo e o incorpore na sua prática.

4 METODOLOGIA, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Esse terceiro capítulo apresenta a metodologia utilizada na elaboração do trabalho, incluindo o propósito da pesquisa, coleta e análise das informações.

4.1 A metodologia do estudo

O modelo metodológico utilizado para a realização desta monografia é a pesquisa qualitativa de análise teórica. Baseia-se na consulta bibliográfica e Internet de obras de especialistas com o propósito de compilar e aprofundar a compreensão sobre as possíveis formas de utilização do rádio como instrumento educacional. O estudo tem como objetivo elencar possibilidades para uso da linguagem radiofônica na prática pedagógica, sua contribuição na construção da autonomia do aluno baseada na análise e interpretação crítica das publicações e referências selecionadas.

O resultado deste estudo será apresentado mediante a exposição clara e objetiva após o cumprimento das etapas definidas por Tachizawa (2006) conforme segue:

- escolha e delimitação do tema;
- seleção da bibliografia referente ao tema;
- coleta de dados;
- fundamentação teórico-metodológica;

- análise;
- interpretação das informações;
- conclusão.

A escolha do tema surgiu em decorrência da participação no curso Mídias na Educação, especificamente com a disciplina do curso que aborda o uso das mídias como ferramenta educacional, associado à atividade profissional em que atuo - professora multiplicadora – e ações governamentais que visam à inclusão das mídias na escola. Um dos programas em andamento permite que a escola escolha, dentre um leque de opções de atividades fomentadas pelo programa, a rádio escolar. Ocorre que os gestores escolares raramente optam pela atividade rádio na escola e quando aceitam o desafio e quando optam por esta atividade sentem-se inseguros quanto a sua utilização pedagógica. Por outro lado, não dispondo de material capaz de dar o apoio necessário tanto para professores quanto gestores e julgando que poderia explorar e aprender mais sobre o rádio, sua linguagem, sua tecnologia e, especialmente, como utilizá-lo como ferramenta educacional para após a conclusão do estudo, multiplicar e socializar os conhecimentos construídos neste estudo com todos os interessados no tema.

O plano de estudo foi desenvolvido através da introdução à escolha do tema, motivada pela busca de possibilidades para utilização do rádio como ferramenta educacional. O desenvolvimento do estudo é de cunho teórico com possibilidades de ser continuado em uma pesquisa de campo na etapa de mestrado. A conclusão apresentará a síntese do que foi estudado.

A seleção do aporte teórico foi realizada através da verificação de bibliografia permeando artigos, teses, folhetos, periódicos, relatórios entre outros documentos.

Quanto à localização do acervo utilizado: material disponibilizado pelo curso de Mídias na Educação, aquisição pessoal, nas revistas e documentos disponíveis na internet, no portais de universidades e no site do MEC.

A seleção do material foi organizada na fase de localização. Os tópicos foram separados por tema e especificidade através da catalogação das obras consultadas em fichas de leitura.

A análise e interpretação do conteúdo pesquisado envolveu a sistemática específica para o processamento de dados científicos que conduzem a descrições metódicas, qualitativas ou quantitativas, que contribuem para reinterpretar as mensagens para atingir a compreensão de seus significados.

Neste caso, o foco é elencar possibilidades de utilização do rádio como instrumento educacional.

Na elaboração da redação do trabalho foram utilizados os resumos críticos das leituras realizadas, fichas de citações a fim de contextualizar as ideias do tema, organizando e estruturando os capítulos que compõem este estudo. O presente estudo objetiva fornecer subsídios para práticas pedagógicas capazes de incluir as TIC, em especial, o rádio e a educomunicação, com suporte de material didático encontrando em textos, livros e o próprio potencial de comunicação do professor em sua prática docente. Assim, esta monografia apresentará um estudo bibliográfico sobre o tema “O uso do rádio como instrumento para a promoção da aprendizagem” tendo como mote elencar possibilidades para uso da linguagem radiofônica na construção da autonomia do aluno abordando e explorando a mídia rádio como instrumento educacional permeando os espaços de aprendizagens e trocas sociais.

4.2 Análise e interpretação das informações

O estudo do rádio, enquanto meio de comunicação de massa e sua relação com a educação apresentou descobertas importantes.

Hoje o desempenho e qualidade educacional são acompanhados pelo Índice de da Educação Básica (IDEB) apresentado numa escala de zero a dez e mensurado a cada dois anos.

Conforme o relatório de acompanhamento das metas “De Olho nas Metas 2009” em relação a Meta 3 do Todos Pela Educação apresentou a informação de que apenas 27,3% dos estudantes na 4ª série do Ensino Fundamental apresentam aprendizado adequado à sua série em Língua Portuguesa significando que existe uma defasagem de mais de 70% quanto a aprendizagem adequada para a série analisada. O que significa, considerando um contingente de 100 alunos, que 70 deles não apresentam aprendizagem adequada a sua série. Tal situação acarreta a distorção série-idade em função da necessidade de repetição da série.

Quanto à legislação, especificamente em relação aos objetivos que o país pretende para a educação – melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem - existe clareza e harmonia com as necessidades educacionais vigentes contemplando as diversidades.

Para alavancar os índices da qualidade da educação brasileira e evitar a distorção idade-série bem como suas implicações, metas e políticas públicas foram instauradas.

Uma das metas a ser atingida até o ano de 2022 é “Todo aluno com aprendizado adequado a sua série”.

Quanto a políticas públicas, demonstra a preocupação com construção da autonomia dos educandos bem como fomenta práticas educativas que utilizem as tecnologias da informação e da comunicação com a intenção de que, tanto alunos quanto professores saiam da condição de imobilismo e submissão em relação à apropriação e utilização das mídias.

Neste contexto, a mídia rádio é considerada um instrumento capaz de promover transformação no processo de ensino-aprendizagem desde meados de 1920. No transcorrer do tempo as tecnologias evoluíram. Novas opções se apresentam e requerem estudos.

Com relação ao estudo apresentando sobre a linguagem radiofônica e seus gêneros, foi possível compilar elementos que ilustram que a linguagem radiofônica tem a capacidade de envolver o ouvinte, estimular a sua imaginação e conectar emissor e ouvinte.

Em relação à adoção do uso do rádio na prática pedagógica, autores renomados defendem a ideia de que os educadores poderão contar com a eficácia da linguagem radiofônica e seus gêneros (o publicitário ou comercial, o jornalístico ou informativo, o musical, o dramático ou ficcional e o educativo-cultural) em seus diferentes formatos nas suas práticas pedagógicas. Ao integrar o uso do rádio ao currículo escolar o educador ampliará o espaço para a construção da autonomia do aluno permeando as diversas áreas do conhecimento.

Condições propícias poderão ser oportunizadas quando ações como debater sobre os resultados divergentes que são encontrados para a solução de uma situação problema. A partir da apresentação das justificativas, da exposição argumentativa de ideias divergentes sobre um mesmo objeto de estudo no contexto da sala de aula junto de seus pares, configura um ambiente favorável para o desenvolvimento da autonomia dos alunos, oportunizando a faculdade de pensar a realidade de modo interdependente com ela.

Quanto à utilização do rádio como recurso pedagógico, com base nos dados encontrados no decorrer da pesquisa bibliográfica, o indicativo é de que essa mídia quando utilizada nas escolas brasileiras apresenta resultados importantes como no caso do Projeto Nas Ondas do Rádio: produzindo e veiculando novos conhecimentos junto aos alunos da Educação de Jovens e Adultos.

Para os autores compilados neste estudo, o rádio apresenta significativo potencial de contribuição para atender as demandas educacionais de hoje, em especial, na área da comunicação.

A rádio escolar pode contribuir para desenvolver a aptidão dos alunos em diversas áreas sem perder a conexão o programa e disciplinas escolares. Dentre as aptidões desenvolvidas com a contribuição da rádio escolar cabe citar: capacidade de expressão, oratória, trabalho em equipe, desinibição,

ampliação do vocabulário, redação, acuidade auditiva, capacidade de liderar, autonomia, capacidade de ler criticamente os meios de comunicação, apresentar alternativas comunicacionais, exercer sua cidadania, dentre outras.

Com base nestes fundamentos é possível cogitar práticas pedagógicas com a utilização do rádio.

O quadro abaixo lista, de acordo com o referencial teórico estudado, algumas sugestões de atividades integrando o rádio à prática pedagógica bem como procura vislumbrar o potencial de ensino-aprendizagem que poderá decorrer desta prática.

O QUE FAZER?	O QUE PODEMOS ENSINAR E APRENDER?
Estudar a linguagem radiofônica e seus gêneros.	Linguagem radiofônica, identificar seu uso potencial bem como sua importância.
Estudar como montar uma rádio restrita na escola.	O funcionamento de uma rádio, como montar uma rádio na escola. Trabalhar em equipe, organizar o tempo e recursos humanos e financeiros.
Elaborar projetos e roteiros radiofônicos.	Elaboração de projetos, elaborar roteiros de entrevistas, reportagens radionovelas, contos.
Transformar matérias do jornal impresso para o rádio.	Leitura, atenção, interpretação, transformação da notícia escrita para a notícia radiofônica – linguagem coloquial direta e a essência do fato.
Transformar trechos irradiados para o papel.	Percepção auditiva.
Transformar histórias narradas em prosa ou em roteiros de radio-dramaturgia.	Transformar em diálogos ações que estavam na forma descritiva.
Revisar o que foi escrito.	Conhecer e usar recursos de apoio para correta realização da expressão escrita (dicionários e manuais de redação).
Criar Spot (comercial).	Desenvolver a criatividade e humor.
Elaborar programas musicais.	Conhecer diferentes gêneros musicais.
Estudar como criar efeitos sonoros.	Desenvolver a criatividade, senso de estética, aprender a criar trilhas sonoras e vinhetas.
Estudar paisagem sonora.	Registrar a paisagem sonora, reconhecer paisagens sonoras.
Exibir um programa.	Executar, dirigir o programa.

Figura 1 – Como utilizar o rádio escolar - Quadro construído pelas autoras com base no referencial teórico estudado.

Ao buscar atingir o propósito deste trabalho de pesquisa, “**Elencar possibilidades para o uso da linguagem radiofônica na construção da**

autonomia do aluno”, foi possível compilar argumentos, através do apoio de obras de teóricos reconhecidos que corroboram os estudos realizados no curso Mídias na Educação. O estudo realizado reuniu e apresenta alguns subsídios que amparam a premissa de que o rádio pode ser usado como instrumento educativo independentemente da disciplina ministrada por cada professor.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente monografia apresentou um estudo bibliográfico de cunho exploratório sobre o tema “O uso do rádio como instrumento para a promoção da aprendizagem”. O objetivo do estudo era “Elencar possibilidades para uso da linguagem radiofônica na construção da autonomia do aluno”.

Atuando como professora multiplicadora de um Núcleo de Tecnologia Educacional que tem como uma das funções fomentar o uso pedagógico das TIC é possível acompanhar a crescente busca por informações e orientações referentes ao uso da tecnologia na prática educativa. Essa demanda faz emergir a necessidade de embasamento teórico que ampare, oriente e auxilie gestor e professor a realizarem um trabalho eficiente e eficaz quanto ao uso pedagógico da TIC.

Foi partindo do cenário de atuação do professor multiplicador que o estudo apresentado nessa monografia buscou elencar possibilidades para o uso educativo destes recursos tecnológicos, especificamente, o rádio.

O rádio é objeto que depende da palavra tanto na forma escrita quanto no discurso oral, do som, do silêncio, da imagem estática. Contudo, exige certa perícia para usufruir e combinar seus recursos e realizar uma comunicação com eficiência.

O estudo realizado sobre a linguagem radiofônica e seus gêneros, permitiu compreender o motivo que a faz ser considerada uma linguagem envolvente e capaz de estimular a imaginação do ouvinte e estabelecer uma fina “sintonia” entre emissor e ouvinte. O segredo do sucesso da linguagem radiofônica reside nas possibilidades de combinações entre os diversos gêneros radiofônicos com o propósito de criar programas e mensagens destinados para públicos distintos.

As leituras preparatórias para a elaboração deste trabalho foram enriquecedoras. Através do estudo realizado é possível dizer que o rádio escolar contribui para desenvolver a aptidão dos alunos em diversas áreas sem perder a conexão com o programa e disciplinas escolares. E mais, o uso do rádio como apoio pedagógico pode estimular os alunos a apresentar maior interesse pela busca de informações, conhecimentos, por novas formas de entretenimento, cultura e lazer ao mesmo tempo em que aprimoram a escrita e a expressão oral. Outro ponto a considerar é que os alunos ao estarem mais informados poderão tornar-se multiplicadores das informações e conhecimentos obtidos pelo uso do rádio na escola, ampliando a contribuição à aprendizagem colaborativa e para o desenvolvimento da própria autonomia, bem como, da autonomia das pessoas com as quais se relaciona - na escola, na comunidade.

Hoje é fundamental compreender as diferentes formas de representação e de comunicação mediadas pelas tecnologias estejam disponíveis na escola, ou fora dela, bem como criar dinâmicas que favoreçam o diálogo entre as formas de linguagem das mídias.

Com base no estudo realizado foi possível enunciar e exemplificar algumas possibilidades para o uso do rádio na construção da autonomia (aprender a pensar, argumentar, defender, criticar, concluir e antecipar).

No entanto, cabe ressaltar que é crucial ter consciência de que a tecnologia evolui de forma veloz e que é nossa responsabilidade é a de não ficar a margem da contemporaneidade.

Este estudo abordou o rádio tradicional, mas já existe a webradio com todo o seu potencial a disposição. É preciso dar um novo passo. Lançar novos estudos para subsidiar as práticas pedagógicas com o uso da webradio.

Quem se habilita?!

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº. 9394, de 20 de Dezembro de 1996 – **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 02 Out. 2010.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília : MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação. De Olho nas Metas 2009 - **Segundo Relatório de Acompanhamento das Metas do Movimento Todos Pela Educação**. Disponível em: <http://www.todospelaeducacao.org.br//arquivos/arquivo/relatorio_completo.pdf>. Acesso em: 02 Out. 2010.

_____. Ministério da Educação. Módulo Básico - Rádio e TV - Linguagem Radiofônica. In: **MÍDIAS NA EDUCAÇÃO – Ciclo Avançado – 1º Trimestre**. Porto Alegre: CINTED/UFRGS. 2009. Material Compilado em CD-ROM.

_____. Ministério da Educação. Módulo Básico - Rádio e TV - Linguagem Radiofônica. In: **MÍDIAS NA EDUCAÇÃO – Ciclo Avançado – 3º Trimestre**. Porto Alegre: CINTED/UFRGS. 2010. Material Compilado em CD-ROM.

_____. Ministério da Educação. **Programa mais Educação - Passo a passo**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/passoapasso_maieducacao.pdf>. Acesso em: 02 Out. 2010.

CASTRO, Ana Luisa Manzini Bittencourt de. **O desenvolvimento da criatividade e da autonomia na escola: o que nos dizem Piaget e**

Vygotsky. Rev. psicopedag., São Paulo, v. 23, n. 70, 2006 . Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862006000100007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 23 Jan. 2011.

CONSANI. Marciel, **Como Usar o Rádio na Sala de Aula**. São Paulo: ed. Contexto, 2007.

FREIRE. Paulo, **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa** – São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura)

GASSEN, Joeci De Lourdes Battisti; BENCKE, Ionara Raquel; LUZ, Claudia Lourenço da. **Nas ondas do rádio: produzindo e veiculando novos conhecimentos junto aos alunos da EJA (Educação de Jovens e Adultos)** Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/renote/article/view/13904>>. Consultado em 05 de Jan. de 2010.

LIMA. Carlos Alberto Mendes de, **Guia de Implementação de Projeto Rádio Escolar**. Disponível em: <<http://www.usp.br/nce/manual/paginas/manual1.pdf>>. Acesso em: 22 de Out. de 2010.

MACEDO. Lino de, **Competências e Habilidades: Elementos para uma reflexão pedagógica**. Disponível em: <<http://www.cefetsp.br/edu/eso/competenciashabilidades.html>>. Acesso em: 27 Nov. 2010.

MORAN. José Manuel, MASSETO. Marcos T. BEHRENS, Marilda Aparecida, **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 13ª ed.2007 Campinas, SP: Papirus, 2000. (Coleção Papirus Educação)

MORAN. José Manuel, **Os Meios de Comunicação na Escola** <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/c_ideias_09_021_a_028.pdf> Acesso em: 28 Set. 2010.

ORTIZ, Miguel Ángel; MARCHAMALO, Jesús. **Técnicas de comunicação pelo rádio: a prática radiofônica**. São Paulo: Ed. Loyola, 2005.

PEREIRA FILHO. Sebastião Faustino, **No Ar: Comunicação e Educação Pelas Ondas da Rádio Escolar**. Disponível em: <<http://www.cchla.ufrn.br/humanidades/ARTIGOS/GT14/ARTIGO%20XVI%20SEMANA%20DE%20HUMANIDADES.pdf>> . Acesso em: 28 Nov. 2010.

PIAGET. Jean, **Cinco estudos de educação moral**: Organizador Lino de Macedo – São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996. (Coleção psicologia e educação).

SCHAFER, R. Murray, **A Afinação do Mundo: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora**/R. Murray Schafer; tradução Marisa Trench Fonterroda – São Paulo: Editora UNESP, 2001.

SOARES. Ismar de Oliveira, **Mas, Afinal, o que é Educomunicação?** Disponível em: <<http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/27.pdf>> Acesso em 04 Out. 2010.

_____. Ismar de Oliveira. O Rádio como Política Pública – uma experiência paradigmática na educomunicação. In: PRETO, Nelson de Luca.; TOSTA, Sandra Pereira. (Orgs.). **Do MEB à WEB – O Rádio na Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

TACHIZAWA. T, **Como fazer Monografia na Prática**. 12^a. ed. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 2009.

VELHO, Ana Paula Machado. **A Linguagem do Rádio Multimídia**. Disponível em: <<http://www.bocc.uff.br/pag/bocc-velho-linguagem.pdf>>. Acesso em 20 Nov. 2010.

VICENTE, Eduardo. **Gêneros e formatos radiofônicos**. Disponível em: <<http://www.bemtv.org.br/portal/educominicar/pdf/generoseformatos.pdf>>. Acesso em: 02 Out. 2010.